

A PALAVRA ALHEIA EM UM DISCURSO DE ESPECIALIDADE: A TRADUÇÃO SOB CONCEPÇÕES DIALÓGICAS DA LINGUAGEM

THE OTHERS WORDS IN A SPECIALIZED DISCOURSE: TRANSLATION FROM A DIALOGIC PERSPECTIVE ON LANGUAGE

Luciene Novais MAZZA

mazzanovais@gmail.com

Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil/ Pólux Traduções XT, Campinas, Brasil

Resumo: Os diferentes sujeitos no discurso posicionam-se em um mesmo plano em uma relação de reciprocidade sob pontos de vistas diferentes, facultando, assim, a representação do discurso alheio por meio das formas dialógicas. Nesse sentido, a palavra alheia não é uma relação de equivalência, porque ela é concebida para um terceiro - o destinatário, que neste trabalho categorizamos como sendo o sujeito tradutor. Desse modo, este artigo tem como objetivo principal antever, ao justapor a concepção da palavra alheia com o discurso de especialidade dentro de uma lógica tênue, as diferenças linguísticas apresentadas em um documento de especialidade da área da saúde, traduzido para a língua inglesa a partir de tradutores de diferentes nacionalidades, culturas e línguas, e que estão alocados em diferentes unidades da empresa onde o documento é produzido originalmente. Institui-se, portanto, o embate de vozes e ideias, fazendo com que a palavra latente venha a ser pronunciada de tal forma que os sujeitos distantes se aproximem como as figuras das cartas de baralho, análogo ao que diz Bakhtin, isto é, “os contrários se encontram, olham-se mutuamente, refletem-se um no outro, conhecem e compreendem um ao outro.”

Palavras-chave: Tradução; Discurso de especialidade; Análise dialógica do discurso.

Abstract: *The different subjects are positioned in the same plane of the discourse in a relation of reciprocity under different points of view, thus providing the representation of the discourse of others through the dialogic forms. In the sense, the word of others is not a relation of equivalence, because it is conceived for a third party: the recipient, which we here classify as the subject translator. Thus, for this work, our main objective is to anticipate, by juxtaposing the concept of the word of others with the discourse of specialty within a tenuous logic, the linguistic differences presented in a health specialty document, translated into English translators from different nationalities, cultures and languages, and who are allocated in different units of the company where the document is originally produced. It is therefore established that there is a clash of voices and ideas, causing the latent word to be pronounced in such a way that the distant subjects approach, analogous to what Bakhtin says, in the same way as the figures on the playing cards, “contraries meet, they look at each other, they reflect on each other, they know and understand one another.”*

Keywords: Translation; Specialized discourse; Dialogic discourse analysis.

INTRODUÇÃO

Esta investigação originou-se das atividades tradutórias da autora e pesquisadora, e de uma variedade de documentos técnicos produzidos em língua inglesa e veiculados nas indústrias do setor farmacêutico. Por se tratar de documentos regulados por órgãos de vigilância sanitárias internacionais, os profissionais de tradução, e técnicos da empresa responsáveis pela elaboração e produção escrita, partem da suposição de que tais documentos apresentam muitas regularidades, ou seja, do ponto de vista linguístico mantém uma relação de semelhança entre si.

No entanto, diante à discussão que se apresenta aos estudiosos da tradução referente à tarefa do tradutor, seja ela de natureza técnico-científica, seja literária, na qual o processo tradutório deve ser fidedigno de maneira a respeitar a literalidade do texto fonte, percebe-se uma possível interferência de diversos autores no processo de produção dos textos especializados, afetando diretamente a relação autor-tradutor. Frente a essa problemática, esse tipo de tradução tem enfrentado as mais diversas críticas e pré-julgamentos acerca do valor e da qualidade do profissional de tradução técnica quando comparado aos de tradução literária.

Nessa direção, este artigo tem como objetivo demonstrar a relação texto-sujeito-cultura local que circunda um documento de especialidade, partindo de uma questão central, a saber: quais são as marcas enunciativas que apontam para o reconhecimento de *alteridade* nos sujeitos do discurso introduzidos nas diferentes localidades onde o documento SMF circula, dada as diferentes línguas envolvidas no processo de produção escrita dos documentos?

Norteados por esse questionamento, propomos a apresentar como os negócios da empresa e a demanda de recrutamento de profissionais da tradução de diferentes locais ao redor do mundo podem influenciar na tradução técnica dos documentos. Ademais, tal questionamento aponta para fatores extralinguísticos sob uma visão *translinguística* bakhtiniana, isto significa dizer que há incidência de relações dialógicas entre os enunciados e as suas formas.

De uma perspectiva bakhtiniana, a pesquisadora Elisabeth Brait (2009, p.65) afirma que, as palavras produzidas de outrem, fundadas na consciência e no *discurso do herói*, refratadas linguisticamente em ressalvas, repetições, palavras atenuantes, variadas partículas e interjeições, estão necessariamente ligadas a mundos sociais específicos. Essas palavras têm em comum o cruzamento e a interseção de duas consciências, e essas duas consciências podem vir de dois pontos de vista, de duas avaliações em cada elemento da consciência e do discurso; em suma “[...] a interferência de vozes no interior do átomo” (BRAIT, 2009, p.65).

Assim, focalizando esta investigação à luz das concepções bakhtinianas, pressupõe-se que a interferência de vozes, inferidas no discurso de especialidade, convergem para a construção de uma relação dialógica entre o tradutor e seus *outros*. Em outras palavras, os diferentes sujeitos do

enunciado, partícipes deste campo discursivo, quando em contato revelam a real situação sociocultural e histórica dos acontecimentos da vida do homem refletidos no texto.

Por conseguinte, essa perspectiva leva-nos ao enfrentamento de duas situações na produção e tradução do documento específico. A primeira diz respeito à demanda de profissionais especializados e capacitados para a produção dos textos, de acordo com as atividades e práticas estabelecidas pela empresa em âmbito mundial, que possibilite a certificação internacional junto aos órgãos governamentais. A segunda refere-se à necessidade em traduzir os textos para uma língua franca, ou melhor, a língua do mundo dos negócios.

Em vista disso, os tradutores e autores de cada localidade são responsáveis por assegurar o conteúdo linguístico depositado nos documentos para a sua validação - ou não, dos parâmetros de qualidade da empresa. Logo, os sujeitos se submetem a uma relação de valores (plano axiológico, segundo o pensamento bakhtiniano) que nem sempre é possível manter. Conforme Faraco (2009, p.106), um todo uniforme e homogêneo, porém com múltiplas e heterogêneas coordenadas.

Com base nessas ideias, e tendo em vista os níveis linguístico-enunciativos e discursivos inseridos nos conceitos do Círculo de Bakhtin, estruturamos as nossas análises sob os aspectos das variantes linguísticas e socioculturais dos sujeitos envolvidos no discurso de especialidade farmacêutica.

Posto isso, neste artigo, em um primeiro momento, explicitamos as condições de produção, circulação e recepção do documento de especialidade, bem como evidenciamos o processo de interação verbal entre os interlocutores envolvidos. Em seguida, a fim de estabelecermos a relação de identidade entre a comunidade discursiva específica, demonstramos a estrutura organizacional do documento. Em uma segunda etapa, discorreremos sobre a vertente teórica sob a óptica dos conceitos bakhtinianos que sustentam a nossa análise enunciativo-discursiva em dois pressupostos: (i) no reconhecimento do discurso instaurado nas esferas de atividades do mundo empresarial e; (ii) na edificação das questões de alteridade e de plurilinguismo na diversidade de vozes sociais, em contribuição ao pensamento de Bakhtin e seu Círculo.

Dando sequência à exposição do trabalho, tratamos do percurso da investigação, balizado pelo *corpus* de estudo e ancorado pelas concepções teórico-metodológicas da Análise Dialógica do Discurso (ADD). Por fim, expomos as nossas conclusões acerca da análise dos resultados desta investigação, e trazemos algumas reflexões em torno de questões prático-teóricas atuais e futuras.

O DOCUMENTO ESPECIALIZADO

O documento em análise, denominado *Site Master File* (doravante na sigla SMF), tem sua origem no Guia de Boas Práticas de Fabricação (BPF) ou GMP (*Guide to Good Manufacturing Practices*). Um guia instituído pela Comunidade Econômica Europeia, cujo papel é estabelecer princípios e regras das boas práticas de fabricação de medicamentos humanos e veterinário. O documento é produzido, particularmente, para atender à legislação sanitária local estabelecida pelas agências reguladoras de cada país. Por exemplo, nos Estados Unidos da América por meio do FDA (*Food and Drug Administration*), na Europa pela EMEA (*European Medicines Agency*), e no Brasil por intermédio da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), dentre outros organismos internacionais.

Com relação à elaboração do SMF, as indústrias farmacêuticas devem seguir um mesmo *frame*, ou seja, instaurar relações associativas de significados dentro do seu campo discursivo. Com efeito, os títulos e subtítulos das seções que constituem o documento devem ativar as informações exigidas pelas autoridades competentes e cumprir, rigorosamente, as práticas estabelecidas para a fabricação de medicamentos.

De modo original, o documento deve ser produzido uma única vez, isto é, quando da instalação da fábrica e início das operações de produção. O SMF é veiculado somente entre as áreas envolvidas nas operações da empresa, isto é, entre os departamentos responsáveis pelo trâmite das informações inerentes à certificação da qualidade de fabricação. As informações técnicas estão basicamente associadas e descritas sob três eixos: o Sistema de Qualidade (*Quality System*), as Operações de Produção Farmacêutica (*Pharmaceutical Operations*), e as condições das instalações (*Facilities*) onde ocorre a fabricação.

O documento é legalmente elaborado em nove seções que devem estar sequencialmente numeradas, e os assuntos devem apontar para a certificação de qualidade de fabricação. No quadro seguinte demonstramos a organização estrutural do SMF, descrevendo o número e nome das seções.

Quadro 1. As nove seções do documento *Site Master File*.

Número da seção	Nome da seção
1	<i>General Information</i>
2	<i>Personnel</i>
3	<i>Premises and Equipment</i>
4	<i>Documentation</i>
5	<i>Production</i>
6	<i>Quality Control</i>
7	<i>Contract Manufacturing and Analysis</i>
8	<i>Distribution, Complaints and Product Recall</i>
9	<i>Self-Inspections</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada uma das nove seções que compõem o documento é nomeada por um título que está relacionado a um número sequencial. As seções são estruturalmente organizadas na forma de um

sumário. Demais, seguida do título, cada seção contém subseções e itens com indicações dos assuntos que devem ser desenvolvidos ao longo da produção escrita. Vejamos abaixo um quadro com um dos exemplos extraídos do *corpus* de estudo.

Quadro 2. Sumário do *Site Master File*

SEÇÃO	TÍTULO	SUBTÍTULO
1	General Information	Brief information on the company. Any other manufacturing activities carried on Site. Name and exact address of Site. Type of actual products manufactured on the Site and information about specifically toxic or hazardous substances handled, mentioning the way they are manufactured (in dedicated facilities or on a campaign basis). Short Description of the Site. Number of employees engaged in Quality Assurance, Quality Control, Production, Storage and Distribution. Use of outside assistance for manufacturing. Short description of the quality management system of the firm responsible for manufacture.
2	Personnel	Organization chart; Qualification, experience, and responsibilities of key personnel. Outline of arrangement for basic and in-service training. Health requirements for personnel engaged in Production. Personnel hygiene requirements including clothing.
3	Premises and Equipment	Site Plan; Nature of construction and finishes. Brief Description of Ventilation systems. Special areas for the handling of highly toxic, hazardous and sensitizing materials. 5. Brief description of the water system. 6. Maintenance. 7. Description of major production and control laboratory equipment. 8. Maintenance and Servicing. 9. Qualification, Validation and Calibration. 10. Sanitation.
4	Documentation	Arrangements for the preparation, revision and distribution of necessary documentation for manufacturing. Other Documentation related to product quality.
5.	Production	Description of Production Operations; Arrangements for Handling Starting Materials, Packaging Materials, Bulk and Finished products including Sampling, Quarantine, Release and Storage. 3. Arrangements for Reprocessing or Rework. 4. Arrangements for Handling Reject Materials and Products. 5. General Policy for Process Validation.
6	Quality Control	Activities of Quality Control Department.
7	Contract Manufacturing and Analysis	Details of Technical contract between the Contract Giver and Acceptor.
8	Distribution, Complaints and Product Recall	Description of Storage and Distribution Practices; Records of Distribution.
9	Self Inspections	Short Description of the Self Inspection System.

Fonte: Elaborado pela autora.

O ACONTECIMENTO DA INTERAÇÃO DE VOZES

O professor Augusto Ponzio (2010), pesquisador e estudioso da linguagem na Universidade de Bari-Itália, em visita ao Brasil durante entrevista para um seminário intitulado

Bakhtin: *Linguagem, Cultura e Literatura*, promovido pelo Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL) da Universidade de Brasília (UnB), afirmou em um dos trechos transcritos, o seguinte: “[...] a palavra sempre está presente em outra palavra. Não pode existir uma palavra senão no encontro com outra palavra (sic)”, e apontando para a plateia na presença de um tradutor que ali o acompanhava, prossegue dizendo: “[...] eu não poderia me comunicar com eles senão houvesse a palavra do tradutor. Isso é Bakhtin (!) (sic)”.⁹

Para reafirmar essa ideia, em edição brasileira de *A revolução bakhtiniana* (PONZIO, 2012), o intelectual italiano dialoga com as obras dos pensadores do Círculo de Bakhtin para nos levar a compreender o sentido da *palavra alheia* realizada nas diferentes variações ao longo de múltiplas direções. De outro modo, não obstante a palavra ser propriedade exclusiva, ela manifesta-se através das palavras dos outros; quer dizer, por meio de “[...] uma simples imitação, como uma pura citação, seja em uma tradução literal, seja através de diferentes formas de transposição que comportam diferentes níveis de distanciamento da palavra alheia” (PONZIO, 2012, p.101).

Influenciado pelos estudos de Bakhtin/Voloshinov (2010) em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (doravante *MFL*), que expõe o discurso reproduzido como a manipulação da palavra alheia, Ponzio (2012, p.101) distingue dois modos de variantes do discurso na relação entre a própria palavra e a palavra alheia. No primeiro modo, os discursos são autossuficientes e a palavra priva-se do caráter plural apresentando-se como manipulação monológica enquanto palavra a duas vozes. No segundo modo, não há fronteiras entre o discurso que se reproduz e o discurso que está sendo reproduzido. Os diferentes sujeitos posicionam-se em um mesmo plano do discurso em uma relação de reciprocidade sob pontos de vistas diferentes, facultando assim a representação do discurso alheio por meio das formas dialógicas.

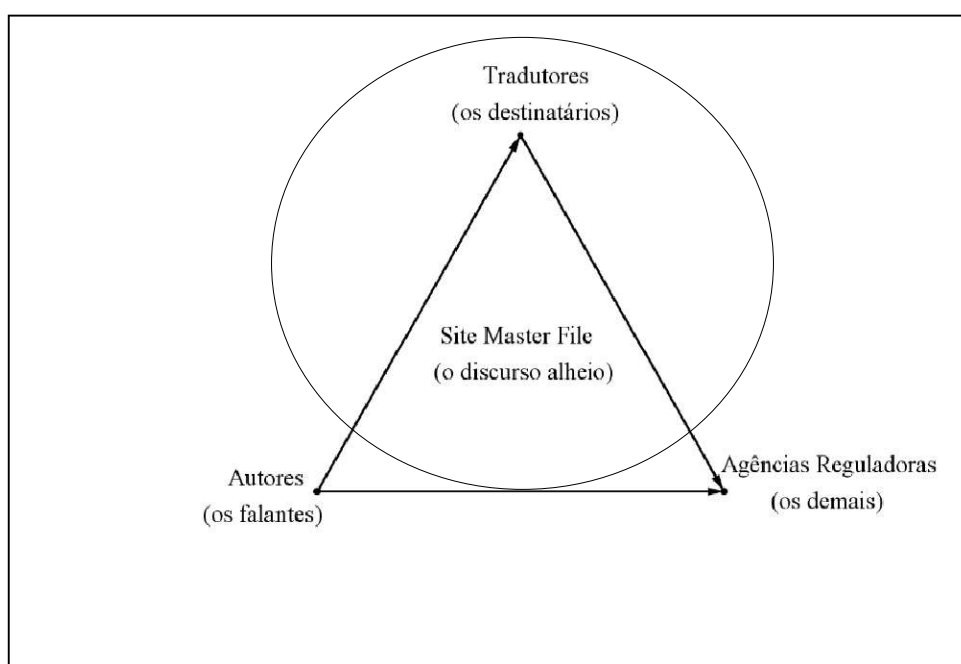
Todavia, essa relação com a palavra alheia, segundo Ponzio (2012, p.103), “[...] não é uma relação de ‘equivalência’, porque ela é concebida para um terceiro: o destinatário”. (grifos nossos). Em outros termos, para este trabalho, categorizamos o terceiro da temática bakhtiniana como sendo o sujeito tradutor. Em vista disso, trazemos a posição de Augusto Ponzio (2012), declarando ser a relação com a palavra alheia uma relação triangular onde existem, além do terceiro-destinatário

[...] pelo menos outros dois com quem nos relacionamos ao falar: a pessoa de quem tomo as palavras e a pessoa a quem me dirijo. O plano da relação com a palavra manipulada situa-se na perspectiva de um destinatário: o triângulo tem o vértice no ponto de vista deste último e os outros ângulos coincidem com o ponto de vista do falante e com o ponto de vista que os demais têm da palavra a que o falante recorre e utiliza nesse momento. (PONZIO, 2012, p.103)

⁹Entrevista concedida à UnBTv (canal universitário de Brasília) em 2010. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=TjhYMoQUoNY>. Acesso jan. 2019.

A analogia estabelecida pelo professor Ponzio (2012), entre o plano da relação com a palavra manipulada, e a posição dos três vértices de um triângulo, possibilitou adotarmos uma possível interpretação do discurso especializado do documento que nos empenhamos a investigar, cujo esquema segue representado no quadro adiante.

Quadro 3. A relação triangular da palavra alheia e o documento de especialidade.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 3, as setas do triângulo apontam na seguinte direção: (a) dos autores para os tradutores; (b) dos tradutores para as agências reguladora; e (c) dos autores para as agências reguladoras de modo respectivo. Isso significa que, os autores do SMF (os falantes) os quais tomam a palavra dirigem-se ora às agências reguladoras (os demais), ora aos tradutores (os destinatários). Por sua vez, os *destinatários* devem coincidir com o ponto de vista da palavra do *falante* e o efeito que essa mesma palavra produz aos *demaís*; palavra essa que tanto o autor como o tradutor recorrem no momento de atribuir-lhe sentido.

De modo que, Ponzio (2012, p, 105), baseado nas concepções dialógicas fundantes da obra do Círculo, acredita que a conversão da palavra a duas vozes permite o diálogo com outros possíveis textos a serem produzidos e orientados por àqueles que anteriormente os mencionaram, os replicaram, buscaram apoio, concordaram ou até mesmo o refutaram. Esses textos, então, estariam firmados num discurso já constituído do contexto comunicativo.

Assim sendo, para Ponzio (2012, p.101), falamos sempre através da palavra dos outros, fazendo ressoar de maneira diferente as nossas perspectivas e os nossos pontos de vista, pois todo o discurso é um discurso reproduzido, cujo sentido recorre ao discurso alheio.

Para desdobrar a essência das bases da interação dialógica, Bakhtin (2013), em sua tese publicada na obra *Problemas da Poética de Dostoiévski* (doravante *PPD*), encontra no gênero artístico da literatura de Dostoiévski, a originalidade e a genialidade do romancista russo na criação do romance polifônico. No romance polifônico as personagens têm vozes e dispõem de posições éticas e políticas autônomas aos do autor. Para Bakhtin (2013), os leitores dos romances dostoiévskianos ouvem vozes, vozes que podem opinar sem precisar concordar com a voz do autor. Deste aspecto, surge um dos conceitos centrais da teoria bakhtiniana: o *plurilinguismo*.

Em conformidade ao pensamento bakhtiniano, o plurilinguismo, explorado nos ensaios da obra *Questões de literatura e estética* (BAKHTIN, 2010), integra a pluralidade discursiva, ou seja, trata do discurso do *outro* na linguagem de um *outro*. Embora neste artigo não nos debruçamos nos ensaios de *Questões de literatura e estética*, valemo-nos da leitura destes a fim de ampliar os dois eixos intrínsecos à concepção de linguagem na teoria dialógica do discurso, os quais temos: o *plurilinguismo* e o *dialogismo*.

Para expor o dialogismo, Bakhtin (2013) parte da premissa do *grande diálogo do romance* dostoiévskiano, onde as personagens representam a interação de consciências plurais dentro de um universo de valores diversos. Para isso, tais personagens são capazes de dialogar com outros e com o seu próprio autor-criador; melhor dizendo, dialogar com personagens conscientes do seu próprio discurso que não estão restritas ao tempo ou ao espaço. Segundo esses preceitos, o sujeito exerce papel duplo no processo de criação, seja como autor na posição de sujeito *representador*, seja como leitor na posição do sujeito *interpretador*, que poderíamos denominar como sendo uma segunda consciência. Nesse sentido, segundo o pensamento bakhtiniano, sempre haverá vozes por trás do texto, e a verdadeira essência no acontecimento da vida do texto “[...] sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos” (BAKHTIN, 2011, p.311).

Em prefácio da quinta edição brasileira de *PPD*, publicada em 2013, o tradutor e estudioso em literatura russa, Paulo Bezerra diz que o dialogismo do pensamento bakhtiniano permite o diálogo entre culturas e entre vozes como pontos de vistas sobre o mundo na interação e no convívio entre consciências complexas e variáveis. Para o tradutor da obra, o acontecimento na interação de vozes, contrário a um *eu* isolado e a uma filosofia do individualismo, “[...] oferece respaldo teórico para a análise ampla e profunda dessas questões, e é isso que faz do livro de Bakhtin uma obra à prova do tempo.” (BEZERRA, 2013, p.XXII).

Podemos, assim, reverberar as palavras de Paulo Bezerra (2013) incorporando-as a presente investigação, pois essa pode ser a razão pela qual o sujeito estabelece contato com

outros textos (contextos), na mediação do diálogo entre culturas como preservação de sua própria identidade sócio-histórica e linguística. Não obstante, é necessário considerar o *outro* e os diferentes *eu* que esse deve assumir na sociedade face às mudanças econômicas, sociais e políticas do mundo contemporâneo.

Em análise sobre os principais *heróis* protagonistas dos romances de Dostoiévski, e baseado no pensamento ideológico dos delitos e violações que compreendem as suas obras, Bakhtin (2013) observa que, na visão artística do autor russo, o homem nunca é o mesmo, nunca há uma forma de identidade consoante. A vida autêntica e real do indivíduo sucede-se no encontro das divergências do homem consigo mesmo, quando

[...] ele ultrapassa os limites de tudo o que ele é como ser material que pode ser espiado, definido e previsto 'à revelia', a despeito de sua vontade. A vida autêntica do indivíduo só é acessível a um enfoque dialógico, diante do qual ele responde *por si mesmo* e se revela livremente (BAKHTIN, 2013, p.67).

Interpretando esse viés de análise bakhtiniana quanto à autenticidade da vida do homem frente às suas contradições como indivíduo, e correlacionando-a as nossas reflexões quanto ao indivíduo tradutor, é possível afirmar que os dilemas enfrentados pelo tradutor são expostos à revelia do seu *eu*-indivíduo ao seu *outro*-tradutor.

Porquanto, o tradutor enquanto sujeito, responsável pela transposição da língua que está constituída de valores por ele muitas vezes não vivenciados, tampouco concepções aceitas por ele como princípios ideológicos e políticos, responde e atravessa duas consciências; consciências que se chocam na interação imprescindível com as vozes do diálogo imanente à esfera de atividade específica que o cerca. Contudo, o tradutor, ao revelar-se livremente em sua tarefa de retomada e execução de um novo texto, descobre em si mesmo um novo elo do *grande diálogo*.

A genialidade de Dostoiévski em auscultar o diálogo de sua época estava, para Bakhtin (2013), nas recíprocas relações e interações dialógicas entre as vozes. Segundo Bakhtin (2013), Dostoiévski auscultava as vozes e ideias dominantes, como também, as vozes frágeis ainda não manifestadas que poderiam vir a constituir o gérmen do futuro. Em edição russa de 1935 nos *Cadernos de Notas de F.M.Dostoiévski*, o romancista escreve que “[...] a realidade toda não se esgota no essencial, pois uma grande parte deste nela se encerra sob a forma de palavra futura ainda latente, não pronunciada” (DOSTOIÉVSKI, 1935, p.179, *apud* BAKHTIN, 2013, p.101).

Ao justapor essa concepção da *palavra não pronunciada* com os enunciados do discurso de especialidade, antevemos, dentro de uma lógica tênue, que as diferenças entre os aspectos linguísticos apresentados nos documentos SMF assinalam que o campo de visão dos sujeitos-*autores* participantes dessa esfera de atividade não dispõe de cerne dialógico.

Para exemplificar o caso concreto desta investigação, cada unidade de fabricação da empresa, inclusive cada setor de uma mesma unidade, apenas entendem o seu mundo numa

compreensão monológica e conclusiva. Por isso, talvez, não consigam avaliar a dimensão que envolve uma unidade de negócio da indústria com o mundo dos *outros*, no sentido dos acordos e desacordos, e das suas diferenças culturais e linguísticas. Todavia, as relações dialógicas se estabelecem na medida em que os sujeitos-*tradutores* e os sujeitos-*agentes governamentais*, em um campo de visão abrangente e excedente ao dos autores, confrontam-se e contrapõem-se com o propósito de avaliar e garantir a qualidade dos medicamentos.

A partir de então, institui-se o embate de vozes e ideias, fazendo com que a palavra latente venha a ser pronunciada de tal forma que os sujeitos distantes se aproximem. Como expressão análoga às figuras das cartas de baralho, “[...] os contrários se encontram, olham-se mutuamente, refletem-se um no outro, conhecem e compreendem um ao outro” (BAKHTIN, 2013, p.204).

O TIPO DE PESQUISA E A COLETA DO CORPUS

Para a avaliação desta investigação foi aplicada a abordagem *interpretativista*. A base *interpretativista* provê meios de sondar os significados da linguagem e facilita examinar como os sujeitos constituem-se em ambos os prismas: (i) interpelados pelo discurso de especialidade, e (ii) sob condições distintas de caráter imperativo, exercidas por forças coercitivas para a homogeneização e padronização dos princípios que regulamentam a produção do documento SMF.

Para o nosso *corpus* de estudo compilamos 15 (quinze) exemplares do documento SMF que pertencem a uma única empresa. Todos os exemplares coletados são redigidos em língua inglesa e circulam em uma multinacional do segmento farmacêutico com sede na Europa e com unidades instaladas em mais de 100 países, tendo os seus principais negócios voltados: à saúde do consumidor (*Consumer Health*), aos medicamentos genéricos (*Generic Drug*), aos cuidados dos olhos (*Eye-Care*), e à saúde animal (*Animal Health*). A seleção dos quinze documentos baseou-se nos SMF produzidos pelas unidades operacionais farmacêuticas (BU) distribuídas entre os países da Europa, Ásia, América do Norte, América Central e América Latina. Os exemplares utilizados são datados do período de 2004 a 2006 e a coleta dos dados foi realizada no ano de 2007. A fonte de coleta foi extraída de uma das BU instalada no Brasil.

Dos quinze documentos analisados, dois são provenientes de localidades que utilizam a língua inglesa como língua oficial nativa, são eles: o *SMF England* e o *SMF USA*. Os outros treze documentos são provenientes de localidades da Europa, das Américas e da Ásia, os quais utilizam a língua inglesa como meio de comunicação no contexto de negócios. Por conseguinte, feita a coleta dos dados, elaboramos duas etapas de procedimentos para realizar a análise. Na primeira etapa, exploramos os sumários dos SMF para verificar a relação de identidade entre as partes

de sua estrutura organizacional. Na segunda etapa estabelecemos as diferenças dos aspectos culturais interpretados pelo contexto discursivo.

OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE OS ENUNCIADOS

Da mesma forma que, no seu conjunto, o romance é um enunciado como a réplica do diálogo cotidiano (BAKHTIN, 2011, p.264), o SMF, no seu conjunto de textos, é um enunciado como a réplica do diálogo do contexto sócio-histórico envolto às atividades dos setores internacionais de saúde e vigilância sanitária. Em virtude da diversidade de formas de enunciados em toda a cadeia das atividades humanas, é de suma relevância para as várias áreas do conhecimento, especialmente a Linguística, a investigação de material concreto (escrito ou oral) relacionado aos campos da comunicação em modalidades distintas, como, por exemplo, documentos oficiais e científicos. Para isso, conforme afirma Bakhtin (2011, p.264), “[...] faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciado”.

No processo de formação histórica do documento SMF, observamos a relação recíproca entre a linguagem, isto é, a padronização de regras na intenção de estabelecer um princípio sanitário comum de qualidade aos medicamentos oferecidos à população mundial, e entre a política econômica e social de cada país. Esse olhar nos possibilitou verificar a complexidade da natureza do enunciado nas suas condições primárias e secundárias, resultando, assim, a descoberta de características importantes refletidas na individualidade do falante, ou seja, daqueles que escrevem o documento através da linguagem do enunciado.

Inseridos na comunicação discursiva específica desencadeada pela estrutura composicional linguística do *Site Master File*, analisamos os quinze sumários que constituem e sustentam o conteúdo dos documentos, considerando-se os movimentos dos itens elencados em cada uma das nove seções correspondentes, e as marcas textuais dos tópicos (títulos e subtítulos) de cada um desses, sempre guiados pelas exigências padronizadas dos organismos oficiais. Analisamos as seções em separado para que no conjunto da obra em destaque, possamos demonstrar a dinâmica das inter-relações dos elementos constitutivos e o confronto entre eles, precisando a índole do texto. Portanto, orientamo-nos na afirmação de Bakhtin (2011, p.308) no sentido de que os dois elementos que determinam o texto como enunciado são a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção.

Desta ideia, recorreremos ao contexto histórico dos congressos sanitários realizados na década de 1850 na Europa quando da elaboração de procedimentos e normatizações baseados em cartas de saúde que, certificariam o estado de higiene dos navios e a saúde dos tripulantes, possibilitando avaliar o grau de periculosidade epidêmica das cargas nas viagens entre fronteiras ou transcontinentais.

No desenrolar dos encontros entre especialistas e governantes durante décadas a respeito das questões sanitárias e de proteção à saúde da população, os países-membro do ocidente, especificamente os europeus, obrigaram-se a estabelecer um sistema de harmonização regulatória às indústrias farmacêuticas, instituído em 1965 sob a Diretriz CEE 65/65. Basicamente, a diretiva tratava de um conjunto de regras na forma de uma documentação bibliográfica que pudesse apresentar as condições relativas aos ensaios farmacológicos, toxicológicos e clínicos, submetidos a uma série de critérios de padronização internacional.

Essas diretivas e resoluções foram então aplicadas a todos os países membros da OMS, advindo, em 1969, as GMPs que estabeleceram as normas padrões para a fabricação de medicamentos e controle de qualidade dos insumos farmacêuticos. Logo, desses princípios adotados nas GMPs, podemos verificar, de maneira expandida, o conteúdo assimilado pelas nove seções do SMF.

Nos anos seguintes, em 1970, entra em vigor o programa de cooperação de inspeção farmacêutica, o PIC, idealizado e constituído inicialmente por um grupo de dez países associados. E, passado duas décadas, em 1995, cria-se o PIC/S, aderindo outros países-membro e designando às autoridades sanitárias locais o cumprimento da apresentação de documentos técnicos a fim de promover as boas práticas de fabricação farmacêutica. Entre eles está o SMF, um documento sistematizado para a validação e observância das regras instituídas.

O modelo para a construção composicional do SMF foi deliberado pelo comitê do PIC/S mediante a publicação do *Explanatory Notes for Pharmaceutical Manufacturers on the Preparation of a Site Master File*.

Conduzidos por essa publicação de 1995 e as que a antecederam, espelhamos os sumários dos quinze SMF através do espectro produzido por um sistema de espelhos que, por vezes “[...] alongam, reduzem e distorcem em diferentes sentidos e em diferentes graus”. (BAKHTIN, 2013, p.146). Os itens elencados pelo PIC/S no documento de 1995, destacados do contexto e considerados recursos linguísticos para o direcionamento formal ao enunciado concreto, refletem de modo enfático a influência dos destinatários antecipando-os a uma atitude responsiva - a uma resposta antecipada.

Para elucidar, podemos argumentar que os vestígios encontrados no sistema da língua, como, por exemplo, o conteúdo encontrado nos sumários das nove seções que compõe o SMF converge às boas práticas de fabricação, bem como as seções expressam as discussões que deram início no passado (em século anterior às disposições vigentes) com as conferências e congressos que reuniram especialistas preocupados com a qualidade sanitária e científica dos fabricantes de insumos farmacêuticos.

É possível visualizar esses vestígios expressos no termo “qualidade”, ora veiculado pela própria palavra, em “gerenciamento da qualidade” e “controle de qualidade”, ora pela carga semântica implícita nos processos de boa conduta de fabricação.

Quadro 4. Os títulos das seções

Número da seção	Nome da seção
1	Informações gerais sobre o fabricante General information on the manufacturer
2	Sistema de gerenciamento da qualidade do fabricante Quality management system of the manufacturer
3	Pessoal Personnel
4	Premissas e Equipamentos Premises and equipment
5	Documentação Documentation
6	Produção Production
7	Controle de Qualidade Quality control (QC)
8	Distribuição, reclamações, imperfeições do produto e recalls Distribution, complaints, product defects and recalls
9	Autoinspeções Self inspections

As seções que constam do *Explanatory Notes for Pharmaceutical Manufacturers on the Preparation of a Site Master File – PIC/S de 1995*.

Fonte: Elaborado pela autora.

Exemplificando, em termos discursivos, e obedecendo ao fluxo dos itens elencados no Quadro 4, atestamos a nossa interpretação e inferimos que a “qualidade” está presente em: (i) “informações gerais da empresa”, no sentido de a empresa estar legalmente identificada, instalada e autorizada para a sua operacionalização; (ii) “sistema de gerenciamento da qualidade” para viabilizar as atividades do setor entre os parceiros comerciais e institucionais, participantes da comunidade discursiva (iii) “pessoal”, na formação e contratação de profissionais capacitados e qualificados a exercer com ética e responsabilidade as práticas de fabricação; (iv) “premissas e equipamentos”, quanto às condições do aparelhamento e das instalações devidamente adequadas, alinhadas, e monitoradas a atender às exigências de produção; (v) “documentação”, no uso de instrumentos de comunicação escrita para oficializar as atividades do setor; (vi) “produção”, no controle, acompanhamento e planejamento da linha de produtos para a obtenção do registro junto aos órgãos de vigilância sanitária; (vii) “controle de qualidade”, reforçando a seção item (ii) na certificação da qualidade; (viii) “distribuição, reclamações, imperfeições do produto e recalls”, no cumprimento da logística e demanda da população por medicamentos, e da confiança e credibilidade inerente à missão e natureza do negócio, e por fim; (ix) “autoinspeções”, na manutenção das informações quanto ao uso, risco, armazenagem, conservações, e outros aspectos que comprometam os insumos e produtos farmacêuticos.

Portanto, apoiados na teoria bakhtiniana, o texto como enunciado incluído na cadeia textológica do campo dos fabricantes de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e

correlatos, reflete todos os textos e todas as seções do SMF, juntamente com as escrituras que lhe deram origem, concatenando, desta forma, todos os sentidos realizados no enunciado - o passado ligando o presente e o futuro.

Por conseguinte, concebem-se as relações dialógicas entre os textos e no interior desses e instaura-se a consciência dos sujeitos, conforme as ideias bakhtinianas, “[...] um encontro de dois textos – do texto pronto e do texto a ser criado, que reage; consequentemente, é o encontro de dois sujeitos, de dois autores [...]”. (BAKHTIN, 2011, p.311).

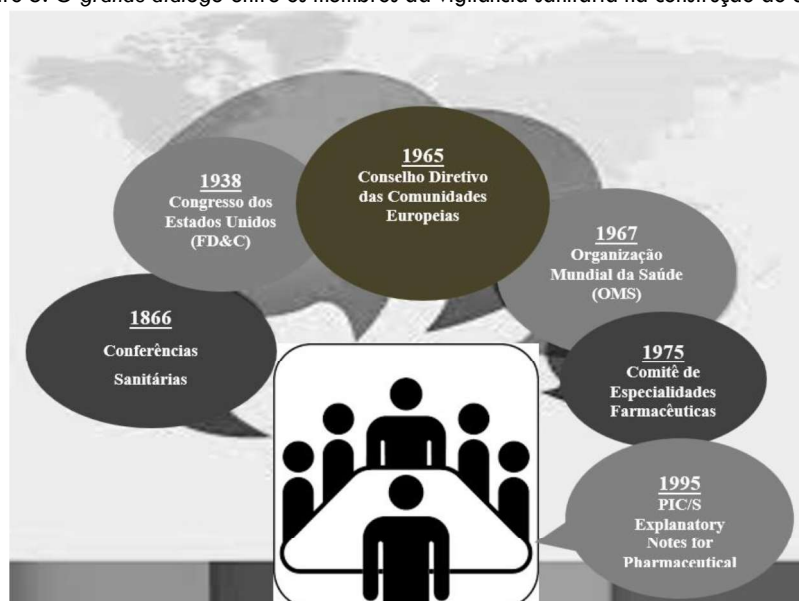
Desse encontro do texto pronto com o texto a ser criado, podemos aqui dizer que, os nove tópicos norteadores do SMF, na sua materialidade linguística, manifestam os seus autores atravessados pelos dois cernes do texto. No primeiro polo, o texto pressupõe um sistema universalmente aceito de signos, ou seja, uma linguagem. Já, no segundo polo, reside a intenção do texto para o propósito a que esse foi criado, ou seja, a todos aqueles elementos passíveis de reprodução e repetição que somente são revelados numa situação e na cadeia dos textos.

Em linhas gerais, isso nos leva ao encaminhamento do acontecimento singular do texto através da linguagem do autor, do gênero, da corrente, da época, da língua nacional, oriundas do dado primário do texto (BAKHTIN, 2011, p.309-311).

Ainda, sob uma perspectiva diacrônica, observamos esse movimento em torno do diálogo entre os grupos de participantes envolvidos na construção do enunciado durante o processo de elaboração do conteúdo apresentado nos textos escritos (oficiais) que precederam o SMF.

Vejamos no quadro seguinte, uma representação desses grupos participantes no grande diálogo das convenções sanitárias internacionais em torno do desdobramento do documento em questão.

Quadro 5. O grande diálogo entre os membros da vigilância sanitária na construção do enunciado.



Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 5, ilustramos uma representação do que seria o *grande diálogo* engendrado pelos sujeitos na formatação de normas e diretrizes para a inspeção da qualidade nas indústrias farmacêuticas, visando medidas preventivas no cuidado e proteção da saúde mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os tradutores promovem uma relação entre texto, sujeito e cultura, concomitantemente, essa relação ativa um funcionamento que revela as diferenças por meio da noção de alteridade discursiva. Com o intento de buscar as marcas enunciativas para o reconhecimento de alteridade nos sujeitos do discurso, introduzidos no dado contexto por meio da influência das diferentes línguas no processo tradutório, bem como do domínio da língua inglesa sobre os interesses econômicos e políticos ao redor do mundo, evidenciamos o ponto de contato entre as outras vozes que se encontram em outras posições e que são atravessadas pelas relações dialógicas expressa na palavra para a constituição do discurso.

Ancorados nesses princípios, percebemos que na atividade de tradução torna-se inseparável e de suma importância uma consciência sociocultural, política e econômica dos atores envolvidos na enunciação, visto que o papel da linguagem nesse processo fixa-se, antes mesmo do conhecimento linguístico, na relação de poder hegemônico daqueles que ocupam um lugar entre a coerção e permissão, intrínseco aos acontecimentos históricos e ao desdobramento da tecnologia e aprimoramento das práticas técnico-científicas de determinadas sociedades em detrimento de outras.

Para tal propósito, enfocamos os elementos características da língua inglesa na superfície semântica e linguística, apontando os aspectos extralinguísticos depositados não somente nas marcas encontradas na língua, mas nos parâmetros discursivos.

Desse modo, podemos sustentar a tese de que para a realização de uma tradução comparada não é suficiente apenas uma análise da transposição de palavras de uma dada língua a outra, é necessário, sobretudo, lançar um olhar que contemple outras questões das esferas de atividade, como, por exemplo, alguns princípios da economia, da história e da política, que estão pautados em diferentes condições e situações particulares, vivenciados por cada localidade em análise.

Além disso, observamos que o elo que liga os sujeitos da escrita do SMF é basicamente idêntico no sentido da obrigatoriedade em produzir o texto baseados nos critérios de padronização e pelo fato de pertencer a uma mesma comunidade discursiva específica. Apesar disso, os sujeitos dessa comunidade discursiva vivem separados um dos outros em diferentes condições, acabando por demonstrar dificuldades de entendimento em relação ao outro. Por

consequência desses obstáculos, emerge a instância de um relacionamento mais estreito no âmbito do trabalho em parceria com os demais, dentre os quais estariam dispostos a perfazer os hiatos e atingir maior inteligibilidade nas questões interculturais.

Ainda mais, do ponto de vista da integridade do documento SMF, foi possível verificar no conjunto dos textos (os nove capítulos), uma organicidade acentuada e coerente a respeito dos fundamentos de vigilância sanitária e proteção à saúde pertinente ao segmento farmacêutico. Por exemplo, a variedade de especificidades técnicas identificadas no contraste entre os sumários das quinze localidades, não interferiu nem tampouco rompeu com a unidade do todo, considerando-se a multiplicidade de vozes no limite da construção dos enunciados que se cruzam e se completam.

De certa forma, podemos corroborar o pensamento bakhtiniano no seguinte: “[...] os contrários se encontram, olham-se mutuamente, refletem-se um ao outro, conhecem e compreendem um ao outro.” (BAKHTIN, 2013, p.204). Posto isto, embora as relações dialógicas serem rígidas às relações lógicas, é indispensável personificar a linguagem em diferentes sujeitos, com o propósito de elevar dos elementos extralinguísticos o diálogo de um determinado campo da linguagem.

Também, a despeito da tradução, pôde-se observar no resultado da produção escrita em equipe, uma forma de autoria diversa apresentada nos assuntos que compõe o SMF. Esses dados são evidenciados quando analisadas as nove seções constituintes de cada uma das quinze localidades. Mesmo não sabendo a real autoria do documento no original, as diferenças apontadas reagem como representação da escolha do outro, podendo-se ouvir a voz do outro, vozes que se chocam dialogicamente. Por isso, nas etapas de análise, verificamos através da palavra dos outros, estilos e maneiras diferentes, improváveis de se consolidarem por completo sem distanciamento, sem privilégios ou sem refração.

Enfim, se cada palavra, cada ideia de um mesmo fenômeno soa de modo diferente (BAKHTIN, 2013, p.253), podemos pensar que as escolhas linguísticas, feitas pelas localidades periféricas e apresentadas de forma diferente em grau de similaridade, estão limitadas pelo plano dialógico interior voltado para o *outro*; o qual, como contrapartida, deforma o estilo convencionalmente pré-determinado pelas autoridades que regem as leis de regulamentação sanitária.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al., 6. ed., São Paulo: Hucitec, 2010, p.71-210. [original russo publicado em 1975].

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. [original russo publicado em 1963].

_____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [original russo publicado em 1979].

BAKHTIN, M. (VOLOSHINOV, V.N.) **Marxismo e filosofia da linguagem**. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995. [original russo publicado em 1929].

BEZERRA, P. Uma obra à prova do tempo. In. BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Trad._____. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, prefácio.

BRAIT, B. (org). **Bakhtin: dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

_____. Problemas da poética de Dostoiévski e estudos da linguagem. In._____**Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2009, p.45-72.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2012.